

Am

Ata do Conselho Extraordinário da Câmara Municipal de Cabo Frio, convocada pelo Ato nº 093 de 31 de dezembro de 1994, para eleição do novo Diretora para o período legislativo compreendido entre 1º de janeiro de 1995 à 31 de dezembro de 1996.

Às dez e meia horas do dia Primeiro de janeiro do ano de mil e novecentos e noventa e um, sob a Presidência do Senhor Marcos da Rocha Mendes e com a cooperação do Primeiro Secretário "ad hoc" pelo Senhor Waldir Maurício de Aquino Neto, reuniu-se Extraordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio, convocada pelo Ato nº 093 de 31 de dezembro de mil e novecentos e noventa e quatro. Além desses responderam à chamada regimental os seguintes Vereadores: Geyr Silva da Rocha, Adailton Pinto de Andrade, Aires Braga de Siqueira, Alfredo Luiz da Rocha Barreto, Antônio Carlos de Carvalho Andrade, Antônio Carlos Ferrero da Cunha, Carlos Roberto da Moura dos Santos, Dirceu Ferrero da Silva, Eduardo Antônio Neto, Ivan Luiz de Araújo, Joaquim Schmidt, Luiz Antônio de Melo Lemos, Nilando da Silva Ferrero, Omar Campaig da Silva e Silas Rodrigues Neto. Havendo número regimental, o Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes declarou aberto os trabalhos e de imediato suspenso a Sessão por quinze minutos para que fossem elaboradas as chapas para eleição da nova Diretora referente ao período legislativo de Primeiro de janeiro de mil e novecentos e noventa e um a trinta e um de dezembro de mil e novecentos e noventa e dois. Terminando os trabalhos o Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes solicitou ao Senhor Primeiro Secretário "ad hoc", Senhor Waldir Maurício de Aquino Neto que procedesse a chamada regimental. Cumprido o rito, o Primeiro Secretário "ad hoc", Senhor Waldir Maurício de Aquino Neto comunicou haver número regimental. Havendo número regimental o Senhor Presidente declarou aberta a Sessão e comunicou que dava início o processo de votação para eleição da nova Diretora da Câmara Municipal de Cabo Frio para o período legislativo de primeiro de janeiro

de mil e novecentos e noventa e cinco a vinte e um de dezembro de mil e novecentos e noventa e seis. Prossequindo na direção dos trabalhos o Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes soluciou ao Senhor Primeiro Secretário "ad-hoc" Virador Waldir Maurício de Aguiar Neto que mostrasse as urnas vazias. Em questão de Ordem o Virador Omar Campaio da Silva observou que a Sessão estava aberta, com "quorum" regimental e que qualquer interrupção deveria atender aos tempos do Regimento Interno. Em questão de Ordem o Virador Orico Sessa de Aguiaredo soluciou ao Senhor Presidente que suspendesse a Sessão por alguns minutos pois estavam faltando as vidulas para Primeiro e Segundo Secretários. Em questão de Ordem disse o Virador Carlos Roberto Joazeiro dos Santos: "Por que não agilizo de uma vez a eleição do Presidente e do Vice-Presidente e depois se inicia a eleição". O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (presidindo) "está suspenso a Sessão por dez minutos para confecção doelho de Secretários". Sumados os trabalhos o Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes soluciou ao Primeiro Secretário "ad-hoc" Virador Waldir Maurício de Aguiar Neto que procedesse a chamada regimental. Havendo número regimental o Senhor Presidente declarou recabito a Sessão assim procedendo: O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (presidindo) "Iniciaremos agora o processo de votação, solucioando ao Senhor Primeiro Secretário "ad-hoc" que mostre o urna vazia. Artigo de estar o Art. 3º, parágrafo 2º do Regimento Interno, que as vidulas poderão ser impressas, mimeografadas, datilografadas, e computadorizadas, tendo os nomes dos candidatos e respectivos cargos. Sendo assim iniciaremos o processo de votação e solucio ao Primeiro Secretário "ad-hoc" Virador Waldir Maurício de Aguiar Neto que proceda a chamada regimental por ordem alfabética". Em questão de Ordem disse o Virador Carlos Roberto Joazeiro dos Santos: "Senhor Presidente, pelo próprio democratização da votação, acho que para não dar confusão, não dar mal entendido depois, acho que seria interessante Vossa Excelência chamar por ordem alfabética e solucioasse aos Viradores que cada um permanecesse em suas bancadas para evitar mal entendido". Prossequindo na direção dos trabalhos disse o Presidente Marcos da Rocha Mendes: "solucio ao Senhor Primeiro Secretário "ad-hoc", Virador Waldir Maurício de Aguiar Neto que proceda a

Am

chamado por ordem alfabética". O Vereador Waldir Maurício de Aguiar Neto, Primeiro Secretário "ad-hoc" (explicando o processo de votação) "Para identificar os votos, a urna de madeira será para a Presidência e esta aqui para os Secretários". O Vereador Osmar Sampaio da Silva (Justiça de Ordem) - "Gostaria Senhor Presidente, que houvesse a distribuição de cédulas antes do início da votação para que não haja nenhum constrangimento durante o processo. Será constrangedor o Vereador receber cédulas de uma chapa ou de outra durante o processo de votação. O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Presidindo) "Sendo lido distribuídas as cédulas, será iniciado o processo de votação com os Senhores Vereadores sendo nominados por ordem alfabética". O Senhor Primeiro Secretário "ad-hoc", Vereador Waldir Maurício de Aguiar Neto (fazendo a chamada regimental por ordem alfabética para o processo de votação) "Gyr Silva da Rocha, Adalton Pinto de Andrade, Airo Bizzo de Figueiredo, Alfredo Luiz do Rocha Carreth, Antônio Carlos de Carvalho Andrade, Antônio Carlos Pereira da Cunha, Carlos Roberto Joquira dos Santos, Divlu Perera da Silva, Eduardo Ferreira Neto, Ivan Luiz de Araújo, Joaquim Schwindt, Luiz Antônio de Melo Lemos, Marcos da Rocha Mendes, Orlando da Silva Perera, Osmar Sampaio da Silva, Silas Rodrigues Neto e Waldir Maurício de Aguiar Neto. Encerrado a votação Senhor Presidente". O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Presidindo) - "Solicitao ao Senhor Primeiro Secretário que proceda a contagem dos votos para Presidente e Secretários. Por favor registre se tem dezesseis de cada um". O Senhor Primeiro Secretário "ad-hoc" Waldir Maurício de Aguiar Neto (em atendimento) "Por envelopes confere Senhor Presidente". O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (Presidindo) "Gostaria que apertassem para a urna. Solicito para auxiliar como escrutinadores os Vereadores Alfredo Luiz do Rocha Carreth e Joaquim Schwindt. O Senhor Primeiro Secretário irá enumerar os votos para Presidente e esta Presidência irá nominando os votos". Encerrado o processo de votação para Presidência da Câmara Municipal de Cabo Frio, foram computados nove votos para a chapa do Vereador Gyr Silva da Rocha e oito votos para a chapa do Vereador Antônio Carlos de Carvalho Andrade, com o Presidente proclamando que o novo Presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio era o Sr.

rador Guy Silveira da Rocha para o período legislativo compreendido entre primeiro de janeiro de mil e novecentos e noventa e cinco à hinda e um de dezembro de mil e novecentos e noventa e seis. O Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes (prosequindo) "Vamos proceder agora a eleição para 1º e 2º Secretários com os mesmos scrutinadores". A seguir, foi procedido o processo de expuração e logo após seu encerramento o Senhor Presidente Marcos da Rocha Mendes anunciou que o chapô encabezado pelo Vereador Luiz Antônio de Melo Lopes havia obtido nove votos, contra oito votos obtidos pelo chapô encabezado pelo Vereador Eduardo Corio Neto. Prosequindo na direção dos trabalhos o Senhor Presidente anunciou a composição da Nova Diretoria da Câmara Municipal de Cabo Frio para o período legislativo de 1º de janeiro de 1995 à 31 de dezembro de 1994: "Presidente, Vereador Guy Silveira da Rocha, Vice Presidente, Antônio Carlos Pereira da Cunha, 1º Secretário, Luiz Antônio de Melo Lopes, 2º Secretário, Carlos Roberto Nogueira dos Santos. Parabéns a todos, agradeço a assidua presença e enviedo para tomar posse neste instante o Ilustre Vereador Guy Silveira da Rocha". Após a celebração do ato jurídico de eleição da nova Mesa Diretora da Câmara Municipal de Cabo Frio, o Presidente convidou aos demais componentes para assumirem os seus postos, Senhores Secretários e o Vice Presidente eleito. A seguir, na direção dos trabalhos o Senhor Presidente Guy Silveira da Rocha franqueou a tribuna por cinco minutos aos que pretendessem fazer uso da palavra. Despuando a tribuna o Vereador Marcos da Rocha Mendes desajando ao seu sucessor, falou na missão da Presidência e da mesma forma aos demais componentes da Nova Diretoria. Disse ele sua honra por ter presidido a Câmara Municipal de Cabo Frio, frisando que confessava os erros cometidos, os equívocos, e pedia aos colegas Vereadores que o perdoadassem. Quanto aos acertos de sua administração com partilhava com todos os Senhores Vereadores. Agradeceu à ajuda recebida de todos em especial aos funcionários da Casa pela dedicação e compreensão até mesmo pelos momentos difíceis que passaram como Presidente. Agradeceu a Deus que nunca o abandonara durante os dois anos de Presidência, sempre ao seu lado e a Deus pedia uma bênção especial para os que assumiam os destinos da Câmara Municipal. Enfatizou que na pessoa de Marcos da Rocha Mendes

seu chefe de Gabinete deixava o seu agradecimento estendido a todos os funcio-
nários. A seguir, ocupou a tribuna o Vereador Osmar Camparo da Silva, sau-
dando inicialmente ao Senhor Presidente Ayr Silva da Rocha, saudando o
Sr. Senhor Prefeito Municipal, Sr. Benício Senara Novilmo, Senhores
Vereadores. Falou de mais uma vitória com a eleição do Vereador Ayr Sil-
va da Rocha um dos integrantes do Conselho de sustentação do Governo
Municipal. Disse que embora os partidos e posições diferentes nos momen-
tos decisivos havia a união pelo interesse maior do Município. Citou como
exemplos a aprovação do Plano de Valores e no caso a eleição ocorrida
naquela tarde com a vitória do Vereador Ayr Silva da Rocha e demais com-
ponentes do Mesa Diretora da Câmara. Disse que muitos questionavam o
apoio ao Vereador Ayr Silva da Rocha, e, ficou que também queria ser
Presidente da Câmara, como outros colegas Vereadores, mas, no final prevale-
ceu o bom senso. Falou da importância do Vereador Orlando da Silva Pe-
reira, tanto naquela tarde com a eleição do Vereador Ayr Silva da Rocha,
como na aprovação do Plano de Valores, pois pressionado por ser conside-
rado na presente oposição, e ter votado em outra ocasião contra o Governo
Municipal, superou situações até desagradáveis geradas pelo grupo que
não sabia fazer política com ética, um grupo que tentava chegar ao po-
der de qualquer maneira sem respeitar outros valores. Disse que o Vere-
ador Orlando da Silva Pereira estabilizou o prosseguimento da discussão do
Plano de Valores, e conseqüentemente sua aprovação. Disse que naquela tar-
de viria a pressão sobre o Vereador Orlando da Silva Pereira, o que po-
dia ser comprovado por outras pessoas, mas, tomara posição e com sua co-
lôrea tranquilidade ao Governo Municipal para a perfeita condução dos
negócios do Município. Disse que as discussões ocorridas naquela sema-
na, deixava por fim um marco, no início de um novo relacionamento
entre o Poder Executivo e Legislativo, com maior responsabilidade e por-
tueza da Câmara. Lembrando que no decorrer de dois anos, a Câmara não
discutira os grandes projetos para o Município e que a legislação obsoleta era
um entrave para o progresso, citando como fator preponderante as condi-
ções políticas que impediam o Prefeito de mudar tal situação. Disse que o ex-
cesso de positivo por criado ainda no primeiro Governo do Prefeito foi

Bonifácio, mas esperava com a crença de que, com a demonstração de coesão do grupo, as transformações pudessem acontecer no governo do Prefeito por Bonifácio. Parabenizou ao Vereador Euríclio da Rocha destacando a competência, habilidade e sabedoria, harmonizando a desarmonia conseguindo nove votos em um grupo que tantas vezes o contestara, mas prevaleceu o valor do Ilustre Presidente para os interesses maiores do Município e da Câmara Municipal de Cabo Frio. A seguir, auspiciou a Tribuna o Vereador Alfredo Luis da Rocha Garreto que após as palavras dirigidas ao Prefeito por Bonifácio Ferrero Moutino, o Abexo Diretor e demais Vereadores, disse da atual participação do PT nos últimos eleições que traziam ali mesmo desgosto e ordem pessoal a todos visto as circunstâncias em que tais eleições eram tomadas. Falou da aprovação da Planta de Valores, e embora entendesse não ter sido o melhor processo de encaminhamento passou a considerar importante instrumento para o Governo Municipal ante as necessidades do Município, inclusive de ordem social. Disse que o Projeto de Planta Genérica de Valores, fora inicialmente discutido pelo PT, inclusive com a participação do Prefeito em sua primeira fase. Observou que o PT conseguiu avançar um compromisso com o Senhor Prefeito, objetivando a instalação de um fórum das entidades para que fosse estudada a política de arrecadação uma política salarial permanente para o funcionalismo. Falou também do compromisso assumido pelo Prefeito, para através da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara, fazer com que a comunidade pudesse determinar suas prioridades quanto a parcela de investimentos. Falou ser necessário dar um basta ao conflito entre o obra realizado pelo Poder Público e o Vereador, e assim ao seu ver as questões de obra deviam ser discutidas junto com a Comunidade. Disse ser público e notório que não fecharia em todas as questões com os integrantes da Mesa que fora eleito, porém o PT fazia um esforço em apoiar tais nomes, pois entendia ser necessário fazer que fosse criada na Câmara um vínculo com a Comunidade de forma permanente, e que era também compromisso do Abexo Diretor a viabilização da Tribuna Livre. Falou também da reforma do Regimento Interno, e falou que o PT votara em propostas transferidas da Câmara, para entendimento da coletividade e não podia aceitar que alguns que não tinham como pre

Ch

vor afirmassem que o PT aculava situações ou se corrompera para isso ou
 aquilo, alardassem suas opiniões. Disse que os que faziam tais afirmações
 não tinham legitimidade alguma pois na história política de Cabo Frio he
 viam participado dos piores foleafhos, dos piores roubalheras, e alguns
 desejavam que tais fatos fossem apagados da história. desejando felicidades
 a todos encerrou sua fala. O seguir, ocupou o tribuna o Vereador Waldire
Abreu de Aguiar Neto, e inicialmente parabenizou a nova Mesa Diretora,
 destacando no Presidente Guir Silva do Rocha o poder de entendimento,
 cumprimento e de harmonizar situações. Disse que fora um dos candidatos
 a Presidência, e, podia afirmar que não se sentiu eliminado por não
 ter sido eleito, pelo contrário, tinha perdido para alguém que demonstrara
 muito valor como político e, pessoalmente considerava de forma equiva
 lante o Vereador Guir Silva do Rocha um "guru" do político. Disse também
 nunca ter sido impedido no caminho do Vereador Guir Silva do Rocha
 e podia afirmar que o compromisso assumido para com relação à Asses
 sorio de Comunicação para a Câmara, que deveria ser elevada de
 imediato. Disse de seu respeito quanto a iniciativa da Mesa de submeter
 ao Plenário tal proposta, pois com total aprovação seria complementado um
 Projeto de levar o legislativo para próximo do povo e a transparência. Sa
 tou que era um cabociense por opção, com filhos nascidos no Município,
 com o seu lar, o seu trabalho, enfim, tudo o que tinha e assim retri
 buia o abraço solidário do povo cabociense buscando o melhor para
 sua gente. Disse que não guardava nenhuma mágoa, e entendia como
 honroso a posição de todos os que haviam indicado o nome de Guir
Silva do Rocha, entendendo ainda que a verdade era um sentimento
 que tinha que prevalecer em todos os homens livres e de bons costumes. Ao
 seguindo, disse que ao Prefeito, pouco antes da votação, fizera cobranças
 e de público afirmava que providências eram devidas para o Municí
 pio, e era verdade também que sempre obteve de pé e a ordem, e que
 nunca faltou com o seu apoio, mas cobrava imediatas providências
 principalmente com relação a saneamento, limpeza e pavimentação
 de ruas, e, melhores salários para o funcionalismo. desejando êxito
 aos integrantes da Mesa Diretora encerrou sua fala. Ocupou o Tribu

no o Vereador Luiz Bezerra de Aguiar falando inicialmente, após as colocações de praxe, que se parabenizava ao Vereador Luiz Silva da Rocha, parabenizava também o grupo de Vereadores que ficaram no outro grupo, vindo dizer que tais Vereadores haviam suportado grande pressão, das mais violentas da vida política de Cabo Frio, tentações milionárias que chegaram, iminências favorecimentos que haviam oferecido. Ficou não saber se parabenizava a vitória de Luiz Silva da Rocha, ou, se parabenizava a democracia pelo fato de outro grupo ter suportado tantas ofertas de favorecimentos. Disse que o grupo que votara em Antônio Carlos de Carvalho dividida pro e contra, mas de primo alguma diretada, pois continuaria no âmbito de primo vigilante, ao lado do povo, ao lado do funcionalismo, pois o grupo já era tão demonstrativo o que não ocorria com o grupo do Prefeito. Falou do Voto Aposto pelo Prefeito à lei beneficiando os antigos guardas municipais e, aprovado pela Câmara, a Câmara pro diretada pelo Conselho do Prefeito e até do Vereador Waldemar Aguiar que promovia sempre estar ao lado do funcionalismo. Observou que seu grupo não quis fazer a Brechova da Casa para pressionar ou chantagiar o Prefeito, pois nunca os Vereadores de oposição haviam deixado de votar nas coisas certas oriundas do Brechova, estando o Brechova e o direito de suplementar tinha por ente, e ainda haviam voto de todos as suplementações de verbas. Falou a seguir que se o lixo não era recolhido a culpa não era do seu grupo, da mesma forma não podiam culpar o seu grupo pelas inúmeras mazelas apresentadas pela atual administração. Falou a seguir, da Planta de Valores rejeitada no ano de 1993 pela Câmara e também o Decreto do Prefeito editando a lei, e posteriormente negado pela justiça, estando como exemplo fato idêntico ocorrido em Porto Alegre com o Prefeito do PS, Álvaro Dutra. Disse que assim sendo, não podia aceitar que administrações do PS fossem usadas como exemplos, pois só isso preocupavam a bolsa do povo. Com relação a relação do Vereador do PS, falando sobre corrupção em Cabo Frio nos últimos dez anos, observou que havia sido o mesmo Vereador que iniciara o processo para instalação de Comissário de Inquérito para apurar corrupção no atual governo, e passado os tempos nada apurara sobre o comércio de veículos na Administração Municipal. Com relação a eleição da Câmara Diretora, disse que o seu grupo trabalhara durante

Am

uma semana para conquistar a Mesa Diretora, e tudo estava muito certo, por alguns Vereadores de lado do Prefeito afirmavam que não votavam em Geyr Rocha de forma alguma. Prosseguiu, disse que para história da Casa, um Vereador que estava entrosado com o grupo completando nove votos, contra marca uma tradição da Casa, ou seja, que toda eleição para Presidente tinha que ter um traidor. Disse da triste sina que marcava um homem com tal qualidade, e, e sua opinião era preferível nascer morto e comer tal dishônio, ter a marca do traicão, sendo reconhecido por todos como tal. Contou que esperava perder, ter apenas os votos dos homens corretos, mas ja mais perder por traicão o que era muito triste. A seguir, ouviu a tribuna o Vereador Antônio Carlos Pereira da Cunha, Vice Presidente da Casa, e após as suas palavras de praxe, disse que mais uma vez o Poder Legislativo por falta de mais um pleito Democrático, e, infelizmente a oposição ao preceito a dirrota iniciou o processo de educação sobre alguns Vereadores. Disse não aceitar que a dirrota fosse justificada com acusações vazias e até mesmo acusando o Banco do Governista de ter participado de corrupções encobridas e forçando outros Vereadores. Lembrou que o grupo governista não alienara qualquer Vereador de oposição, e que ocorreria justamente o contrário com a sua Bancada perdendo um Vereador, e que tanto só Deus poderia saber. Disse que diante de tal fato a mão fé só poderia estar do lado da oposição, e o Governo fosse Beneficente era imune as acusações de corrupção o que era notório e do conhecimento público, e agradecendo encerrou sua fala. A seguir, ouviu a tribuna o Vereador Luiz Antônio de Melo Lopes, e após as palavras de praxe disse que a Câmara vivia uma tarde histórica, quando prevalecera o bom senso com a eleição de Geyr Silva da Rocha. Parabenizou a atitude dos Vereadores Carlos Roberto Soares dos Santos e Alfredo Luiz da Rocha Barreto e ainda de outros colegas que dentro do espírito do consenso haviam contribuído para a vitória. Lembrou que fazia parte da Mesa anterior como vice Presidente e assim agradeceu a elaboração de todos os funcionários, ao Presidente Marcos Mendes, ao Vereador Dirceu Pereira da Silva e ao Vereador Adailton Pinto de Andrade. Parabenizou ao futuro Vereador Geyr Silva da Rocha pela eleição, destacando a experiência do Sobre Tor, desejando felicidades na missão que se iniciava. A seguir, ou

125
pou a Tribuna o Excmo Senhor Prefeito Municipal, José Bonifácio Sururo de
Wellino. Após as saudações de praxe, o Senhor Prefeito Municipal diz de
sua honra em estar presente naquela ocasião, quando o Ilustre Vereador
Guyl Silva da Rocha e demais companheiros eram eleitos para a Mesa
Executiva. Diz que a Câmara Municipal havia sido o caminho pelo qual
havia começado sua vida política como Vereador, e, se tinha entristecido
de todas as vezes em que a opinião pública esquecia o Legislativo, todas
as vezes em que os trabalhos realizados pela Câmara não estavam em
consonância com o que acontecia junto a Comunidade. Diz que ora
que se encerrava para bastante desgastante nas relações Executivas e
Legislativas, mas podia afirmar que no presente fora inaugurado uma
nova etapa no fortalecimento de tais relações. A seguir disse desejar a
a consolidação do harmonia política entre os Poderes Legislativo e Exe-
cutivo ocorresse durante a gestão do Presidente Guyl Silva da Rocha, Ve-
reador que demonstrara extraordinária capacidade de conduzir os elei-
tos da Casa. Afirmou poder testemunhar que com a eleição da nova
Mesa Executiva da Câmara, não havia derrotados e vitórios na realidade
de fora o Poder Legislativo do Município. Adiante, comunicou estar enca-
minhando ofício ao Presidente da Câmara indicando como líder do
Governo, o que ocorreu pela primeira vez em sua gestão, o Ilustre Vere-
ador Osmar Camparo da Silva independente do resultado, disse desejar
poder convocar ao Vereador Antônio Carlos de Carvalho Viradade, que
liderara a outra etapa, e a todos os seus companheiros, para em debate
franco e aberto ser construído um futuro melhor para Cabo Frio e sua povo-
ação. Agradecendo encerrou seu discurso. A seguir prosseguindo na direção
dos trabalhos disse o Senhor Presidente Guyl Silva da Rocha: "Senho-
res Vereadores, Senhor Prefeito Municipal, José Bonifácio Sururo Welli-
no, Senhoras Secretárias presentes, Senhores da Imprensa, velho compa-
nhuro de lutas, Walter Braga, Senhoras e Senhores, funcionários desta Casa.
Ao registarmos o fato de que pela primeira vez na história do Legislativo
de Cabo Frio, um Vereador assume pela terceira vez a Presidência, devemos
dizer que formaliza-se mais uma vez o magistério do filósofo: o dever com-
pido com alegria e amor ao seu trabalho. Sem zido nesta Casa o mecum

Lu

parlamento, desde a primeira presidência quando conseguimos reformular o Regimento Interno da Casa que era de 1946. Quando conseguimos formar o espírito nesta Casa na conquista de espaço físico, transformando feios e terríveis gabinetes lá embaixo. Esta obra depois foi continuada pelo amigo Aires Bezza de Figueiredo que construiu os gabinetes anexos. Na segunda presidência além de deixarmos patenteado este espírito promovemos meios para remodelar a parte física do prédio do Poder Legislativo. Muitas críticas porque nós compramos o que de melhor existia na praça como os móveis desta Casa. Foram feitos por profissionais. Esta Casa era um "pardião" e nós transformamos junto com a Sra. Sra. e Senhores Vereadores em uma obra de arte. Esta vez assumimos a Presidência sob muitos compromissos coisas que nós questionamos a maneira de serem colocadas. O Vereador do PT falou sobre a Tribuna Livre. Somos nós como Relator da Lei Orgânica Municipal que entronizamos e instalamos a Tribuna Livre. Realmente nós temos divergências políticas e que serão apuradas e nós assumimos o compromisso de darmos o nosso esforço, o nosso trabalho, o nosso empenho para estabelecermos a Tribuna Livre. Senhores Vereadores, nada temos a prometer, a única coisa que devemos dizer é que vamos continuar com a mesma postura de Presidente, com atos anteriores e como Vereador, buscando os direitos desta Casa. Se eu leal ao Senhor Prefeito, não podendo esquecer sua ajuda nesta eleição. Não podemos esconder, que gostamos de ser Presidente da Casa, ou por vontade, ou por amor, nos dedicamos à Câmara. Não seremos jamais subalternos. O Poder Legislativo não está subteraneamente a ninguém mas esta Casa há de trabalhar, há muitos caminhos a percorrer, o Município tem grande dificuldade, tem grandes problemas. Nós vamos caminhar e vamos abrir caminhos para a glória, alegria e benefício do povo cabotense. Muito obrigada. Está encerrado o Simão. Para constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida, submetida à aprovação Plenária, aprovada, está assinada para que produza os seus efeitos legais.

x 6
 x